

Educação artística e formação de profissionais de arte

(Resumo da comunicação a apresentar na Conferência da Educação Artística)

Os dados mais recentes apresentados pela União Europeia mostram-nos que o sector da cultura tem vindo a sofrer um grande crescimento, representando já mais de 3% do PIB. Para isso muito têm contribuído as artes do espectáculo, a música e as artes visuais.

Mais recentemente, com a evolução das novas tecnologias da informação e comunicação, também estas têm contribuído para esse crescimento, apesar dos problemas que os meios digitais têm colocado aos autores.

Tem-se assistido a uma transformação profunda do sector sob vários aspectos: o mais importante do ponto de vista de uma reflexão sobre a arte é que se torna cada vez mais difícil separar a obra de arte do seu suporte de difusão.

Isto impõe-nos algumas considerações acerca da formação dos potenciais artistas e técnicos de arte, pois não basta estarmos preocupados com a formação artística dos cidadãos, no sentido de criarmos públicos dotados de sensibilidade estética para compreender e consumir obras de arte, mas temos de pensar no modo de formar aqueles que irão produzir arte, a fim de se poder garantir a qualidade do seu produto e o crescimento económico.

A última revisão do ensino secundário, veio reduzir drasticamente as componentes de formação artística prática no currículo. No seio das Artes Visuais, verificou-se o desaparecimento das disciplinas de materiais e técnicas de expressão plástica e a redução da carga horária da disciplina de oficina de artes. No ensino profissional, os cursos da área das artes visuais ficaram sem a disciplina de desenho na componente científica. Alguns cursos não têm sequer qualquer módulo de desenho na componente técnica, de que é exemplo o curso de animação 2D 3D, vulgo desenho animado. O desenho, mais que uma técnica é uma linguagem e, como tal, um modo de ver e pensar. É indispensável para aqueles que trabalham nas artes visuais, com recurso ou não às ferramentas digitais. Propomos a revisão curricular dos cursos da área artística, a fim de se possibilitar a inclusão das linguagens indispensáveis à formação de futuros artistas e técnicos de arte.

Horácio Lourenço,

Mestre em Filosofia da Educação,

Director da Escola Artística e Profissional Árvore